

Câmara Municipal

Aquário blindado

Medo de agressão faz vereadores isolarem plenário de público com vidros temperado à prova de balas. Pág. 4



Supermãe

Mãe taubateana adota 22 crianças

Págs. 6 e 7

Call me irresponsible

Homenagem de Eduardo P. Santos ao amigo Jurandyr Campos

Pág. 12 e 8

Pó-de-pirlimpimpim

Professor pensa que é Monteiro Lobato

Pág. 3



DIA DAS
MÃES

Concorra a R\$ 25 MIL em vale-compras e muitos prêmios.

A cada R\$ 150,00 em compras você ganha 1 cupom. Pagando com Visa ganhe cupons em dobro.

ATÉ 31 DE MAIO.
SORTEIO NO DIA 01 DE JUNHO, ÀS 10H



www.taubateshopping.com.br

Dias das Mães à vista

Além de todas as novidades e ofertas do Taubaté Shopping, as mães poderão também ser surpreendidas pelas criações originais que um grupo de arteiras da terra de Lobato que estará expondo nas varandas da Dona Bella/Livraria Nobel



Monique Furukawa e Marcelo Caltabiano são os publishers de Stylus

Stylus Woman Desing

Taubaté já conta com mais um veículo de comunicação o Stylus Woman Desing. Trata-se de um informativo direcionado à mulheres para mantê-las atualizadas com o que acontece no mundo da moda, uma iniciativa da empresa Imagem de Comunicação e Marketing. O veículo com quatro páginas com temas sobre moda, saúde, corpo e muita dica de beleza, traz sempre um toque do universo feminino.

III Semana de arte do Vale do Paraíba

De 3 a 7 de maio acontece a III Semana de Arte do Vale do Paraíba. Idealizado pela Associação Cultural Oswaldo Goeldi, o objetivo do evento é promover o encontro e a informação técnica dos mais conceituado artistas e mestres das artes da região do Vale do Paraíba. As palestras e demonstrações acontecerão sempre as 19h:30 na Unidade II da Faculdade Anhanguera, na Avenida Charles Schneider.

Informações e inscrições pelo telefone, (12) 9112-5097

O que faltava para o Dias das Mães

As varandas da Livraria Nobel e Padaria Dona Bela abrigarão o 1º BAZAR DO DIA DAS MÃES organizado pela arteira Gugu Barkett, nos dias 01 e 02 de maio das 9 às 18 hs. Ali estarão expostos o que há de melhor, mais chique, moderno e de um bom gosto indiscutível em artesanato, decoração, bijuterias exclusivas, produtos para casa, peças de inverno, patchwork, coisinhas lindas para bebê Tudo isso para satisfazer pessoas que procuram presentes especiais, exclusivos e de qualidade ímpar.

Estarão expondo: Silvana Carvalho, Maria Luiza Vieira Barkett, Elisa Vieira, Zuzu Monteiro, Zuleika Monteiro, Fátima Machado e Eliana Malta (Bolacha).

Faculdades SENAI

Está com inscrições abertas para cursos superiores de tecnologia até o dia 21 de maio que podem ser feitas pela internet www.sp.senai.br/faculdades, agora com financiamento estudantil próprio e bolsas parciais de estudo. O índice de empregabilidade é de 90 %, com excelência reconhecida pelo MEC.

Mais informações pelo tel (12) 36812799 e na Avenida Independência 846.

Markun desabafa:

“Não merecia ser tratado dessa maneira”

Surpreendido com a decisão do secretário de Cultura do Estado de São Paulo, João Sayad, de candidatar-se à Presidência da Fundação Padre Anchieta (leia-se rádios e TV Cultura de São Paulo), o atual presidente, Paulo Markun, informou na segunda-feira, 26, que encerra seu mandato em 12 de junho. A candidatura de Sayad, às vésperas da eleição, fez com que desistisse da disputa. No discurso, Markun afirmou ainda ter sido convidado para retornar ao Roda Viva, mas recusou a oferta, em razão da forma com que a mudança de rumo foi conduzida. “Não merecia ser tratado dessa maneira”, disse ele diante dos funcionários da Cultura. O processo de transição será coordenado pelo vice-presidente da FPA, Fernando Almeida.



Teatro

Três é Demais

Na sexta dia 30, o Teatro Metrópole exibirá, às 20h00, a peça *Três é Demais* do grupo Cia Beleza Pura de São Paulo. O texto assinado por Fabiana Lucato e revisado por Carlos Alberto de Nobrega já acumula quatro prêmios da crítica especializada. No elenco, Marcio Amaral, Marcelo Santos, Vanessa Frias e Thiago Baptista. O preço do convite é de R\$ 30,00 na bilheteria e R\$ 15,00 antecipado. O Teatro Metrópole fica na Rua Duque de Caxias, 312. Mais informações pelo Tel: (12) 3245915

Diálogo Franco

Neste domingo, dia 02/05/10, o Programa Diálogo Franco com Carlos Marcondes, entrevistará o Brigadeiro Reginaldo dos Santos - Magnífico Reitor do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), às 09h00 da manhã, na TV Band Vale. Não perca!

Expediente

Diretor de redação
Paulo de Tarso Venceslau

Editor e Jornalista responsável
Pedro Venceslau - MTB: 43730/SP

Reportagem
Delfim de Souza
Emílio Millo

Impressão
Gráfica O Vale
Jornal CONTATO é uma publicação de Venceslau e Venceslau Publicações e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

Redação
Francisco Eugênio de Toledo, 195 - Conj. 11 - Centro - Taubaté - CEP 12050-010
Fones:(12)3621-9209 - jornalcontato@jornalcontato.com.br

Colaboradores
Ana Gatti
Ana Lúcia Viana
Antonio Marmo de Oliveira
Aquiles Rique Reis
Beti Cruz
Eric Nepomuceno
Fabrício Junqueira
Glauco Callia
José Carlos Sebe Bom Meihy
Lídia Meireles
Renato Teixeira
Sayuri Carbonnier - de Londres
Editoração Gráfica
Nicole Doná
nicoledona@gmail.com



Professor andou cheirando pó-de-pirlimpimpim

Imagine um imortal mais imortal que os outros, capaz de transformar em imortal até quem nunca existiu e ministrar o pó para inquilinos palacianos que começam a viajar e sonhar que são tão ou mais poderosos que Hitler e Mussolini; esse professor, ao contrário, viaja para o mundo de Lobato, que ele incorpora



Dilma tentou se passar pela Norma Bengel, a segunda da direita para a esquerda, em plena passeata contra a ditadura em 1968

A César...

Semana passada, reportagem de CONTATO mostrou uma decisão da Justiça que anulou uma sessão da Câmara que aprovou o relatório do Tribunal de Contas do ESP (TCE). A liminar concedida alivia ao mesmo tempo a situação do prefeito Roberto Peixoto (PMDB). A polêmica decisão recebeu 7 votos a favor e 7 contra. Contatada, a vereadora Professora Pollyana (PPS) alegou não se recordar de sua posição. Posteriormente, enviou nota à redação informando seu voto favorável a Peixoto.

... o que é de César

Vereadora Pollyana escreveu: “Votei contra o relatório [do TCE] na época porque entendi que a antiga gestão administrativa da Prefeitura não fez a previsão orçamentária para o pagamento dos precatórios. O que dificultou o orçamento de 2005. Mesmo tendo votado contra o relatório, minha posição é que a decisão da Câmara é soberana”. Encafifada, Tia Anastácia perguntou: “Será que essa moça não sabe que o TCE rejeitou também as contas de Peixoto de 2006 e 2007?”

Lobato do pirlimpimpim 1

Tem um professor que sonha em ser Monteiro Lobato. Só que em lugar de literatura infantil e adulta ele optou por ser ghost writer do casal imperial que ocupa o palácio imperial que um dia abrigou as freiras que ensinavam as filhas das famílias mais tradicionais de Taubaté.

Lobato do pirlimpimpim 2

Esse professor se deu tão bem nesse ofício que além do emprego na Prefeitura ele se tornou imortal com a cadeira que recebeu da Academia Valeparaibana de Letras e Artes. Aliás, duplamente imortal porque sua mecenas também mereceu a imortalidade pelo conjunto de sua (dela) obra.

Lobato do pirlimpimpim 3

Embalado por tantas conquistas, o professor resolveu provar o pó-de-pirlipimpim e imediatamente foi transportado para o corpo vivo de José Bento Renato Monteiro Lobato, mais conhecido pelo sobrenome composto. E como tal resolveu escrever mais um artigo sobre sua terra, claro, depois de ter cheirado o pó. E caiu matando em uma coluna do Jornal CONTATO, que devido ao pó ele chamou de Conexão. Acu-

sou o jornal de abusar do nome de “Tia Nastácia”, de usurpar “ilustradores” que teriam retratado a Nastácia e de usar indevidamente uma frase de Cláudio Abramo “Jornalismo é o exercício diário da inteligência e prática cotidiana do caráter”.

Lobato do pirlimpimpim 4

O professor viajou longe demais. Bastava uma ligação para a redação ou uma leitura mais assídua de CONTATO. Se o fizesse, saberia que a ilustração de Tia Anastácia foi uma criação de Erico Dias, uma das grandes feras do designer gráfico brasileiro lá pelos idos de 2004. E que o saudoso Cláudio Abramo, responsável por revoluções editoriais no Estadão e na Folha, foi um pai adotivo de nosso diretor de redação quando ele foi estudar em Sampa em 1965.

Lobato do pirlimpimpim 5

O professor, porém, deve tomar cuidado com o pó-de-pirlimpimpim. No caso do professor, ele encarna Lobato porque parte de sua fantasia. Mas as últimas reações palacianas resultaram em agressões a jornalistas podem ser resultado de uma overdose que teria levado os inquilinos

do Palácio Bom Cosnelho até a Alemanha do final do anos 30 e começo dos anos 40. “Esse moço, pelo jeito, não aprendeu a cheirar bem”, filosofa Tia Anastácia...

Dengue oficial

Na terça-feira, 27, a Vigilância Epidemiológica registrava 2.529 pacientes com dengue no município de Taubaté. Desses, 918 foram classificados de autóctones (*Aedes aegypti* natural da região) e apenas 30 casos importados de outras regiões. Os bairros mais afetados são: Mourisco, Areão, Parque Santo Antônio, Parque Sabará e Vila Aparecida. Só esqueceram de comunicar que foi encontrada larva de *Aedes aegypti* no gabinete do prefeito.

Papai Noel

Emílio Millo, repórter de CONTATO, há quase três semanas apareceu com uma boa notícia na redação: havia conseguido uma entrevista com o prefeito Roberto Peixoto. Ou melhor, uma promessa apenas. O diretor do jornal anunciou no programa Antônio Leite Livre. Mas na redação todos brincavam com Emílio porque ainda acredita em Papai Noel. Não deu outra. Depois de muita promessa por

parte do Carlinhos et caterva, da assessoria de Comunicação, parece que caiu a ficha de Emílio. “Já era tempo”, brinca Tia Anastácia.

Ditadura revisada

Na quarta-feira, 28, foi sancionado pelo governador Alberto Goldman o projeto de lei que autoriza que a rodovia que liga Campinas a Cosmópolis deixe de se chamar General Milton Tavares de Souza porque foi rebatizada de Professor Zeferino Vaz. O general foi comandante do Centro de Inteligência do Exército e responsável por muitas mortes de desafetos do regime militar. O General Geisel foi obrigado a engoli-lo quando assumiu o poder em 1974. Elio Gaspari reproduz sua fala “Esse negócio de matar é uma barbaridade, mas acho que tem que ser”, em “A Ditadura Derrotada”, terceiro volume de uma respeitável obra sobre os anos de chumbo. Vaz foi fundador e reitor da Unicamp. A iniciativa foi do deputado tucano Milton Flávio que lidera um movimento por mudanças de nome dos espaços públicos com nomes de militares que se destacaram durante a Ditadura Militar (1964/1985) **IC**

Vidros blindados separam público de parlamentares

Com pretexto de aumentar a segurança e preservar os vereadores, vereador Henrique Nunes, presidente da Câmara Municipal, blinda o plenário com vidros temperados e separa o público dos parlamentares, “para evitar possíveis invasões”, dizem vereadores.



Plenário da Câmara mais parece um aquário blindado à prova de bala

R \$ 78.452, 00 é a quantia que a Câmara Municipal disponibilizou para separar o público dos vereadores. Uma parede foi erguida e reforçada para colocação dos vidros que se estendem por toda a parte interna do plenário. As portas e as laterais foram confeccionadas com o mesmo material. “Como presidente da Câmara, tenho que dar garantia física para os vereadores e autonomia de votação, caso contrário, não precisamos de votação mais. Quanto à questão de buscar votos, [a blindagem] é uma atitude impopular.

Sou candidato a deputado federal e sei que posso perder votos, mas não fui eleito para ganhar votos, mas para legislar e fiscalizar. É essa garantia que quero dar para os vereadores”, ressaltou Henrique Nunes (PV).

De acordo com o parlamentar, alguns episódios forçaram a administração do Legislativo a tomar a atitude que ele reconheceu ser “impopular”, mas uma garantia de votação dos projetos.

Outras medidas de segurança adotadas pelo Legislativo taubateano incluem a identificação dos visitantes com crachá, o monito-

ramento por câmeras em todas as entradas e corredores do prédio e a restrição do acesso às áreas administrativas da Casa por meio de portas de vidro.

A decisão de blindar o plenário não agradou todos os vereadores. Orestes Vanone do (PSDB), por exemplo, considera que “essa separação acaba desagregando o plenário, mas acho que faz parte do processo democrático”. Outros vereadores que pediram para não serem identificados “Henrique é meu amigo” afirmaram que avisaram o presidente que a medida poderia pegar muito mal, mas não

foram ouvidos.

Para a vereadora Polyana Gama do (PPS), a blindagem hoje é uma tendência das Câmaras, “seria bom que não fosse necessário, mas infelizmente é”. A vereadora não soube dar outros exemplos de Câmaras Municipais blindadas que pudessem indicar a tendência apontada por ela.

Defendendo a blindagem, o vereador Robson Lima (PP), lembrou que os gabinetes continuam abertos à população e que medidas de segurança são necessárias em instituições que lidam com público. “O protocolo na entra-

da da Câmara tem em qualquer lugar do mundo; [assim como] assembleia, hospitais, delegacias, e é pelo bem da democracia” acrescenta o vereador. Confundir protocolo com restrição é, no mínimo, inaceitável para já está no seu terceiro mandato de vereador.

Nossa reportagem procurou algumas entidades representativas do município para comentar a respeito do assunto, mas até o fechamento dessa edição a Prefeitura, a OAB e o Sindicato dos Metalúrgicos não se manifestaram. **IC**

Unitau: 4º debate entre os três reitoráveis

Existem Departamentos que são fechados durante determinados períodos. Por exemplo: a FAU fica fechada durante a noite enquanto o Departamento de Informática só abre à noite.

Assim como existem Departamentos rentáveis e aqueles que dão prejuízo. Questões:

- *O senhor pretende estabelecer um plano de metas para cada departamento?*
- *Como seriam as metas para os Departamentos que dão prejuízo?*
- *O que fazer com os Departamentos que dão prejuízo?*
- *Manterá a atual política ou pretende mudá-la? Como?*



Frente às atuais estruturas globalizadas, a eficiência, a agilidade e a profissionalização dos processos administrativos, a comunicação institucional ágil, o planejamento contínuo, a inovação constantes, são condições fundamentais para que as instituições possam sobreviver neste novo contexto.

Por essas e outras razões, temos dito insistentemente que nosso compromisso fundamental é com a implantação de um novo Projeto Administrativo para nossa Universidade. É esse compromisso que justifica a escolha do nome de nossa chapa, ou seja: “RENOVAÇÃO DEMOCRÁTICA”.

Estamos convictos de que a Renovação de nossa Universidade não pode mais ser adiada e, para tal, faz-se necessária a implantação de um novo Modelo de Gestão a ser pautado em quatro eixos básicos, a saber:

1. elaboração de um Planejamento Institucional de curto prazo, e de um Planejamento Estratégico de médio e longo prazo para a Universidade;
2. democratização das informações, das relações e das ações administrativas;
3. valorização constante dos recursos humanos da instituição e priorização de investimentos nessa área;
4. modernização e profissionalização das estruturas administrativas.

Pautados por esses princípios gerais, pretendemos reestruturar toda a política administrativa da Universidade. Quando falamos de um modelo de gestão pautado pelo planejamento constante e pela democratização das estruturas administrativas, estamos falando exatamente de darmos aos Departamentos a autonomia e as condições necessárias para que possam planejar e executar os seus planos de metas e as suas ações operacionais, tendo em vista a preservação e o fortalecimento da saúde financeira e os objetivos acadêmicos e sociais da Universidade como um todo.

Dentro desse novo modelo gestão, todos os Departamentos, sejam eles deficitários ou não, terão autonomia e o apoio institucional para reorganizarem constantemente as suas ações na busca de soluções para as suas dificuldades.

Por outro lado, tendo em vista os objetivos acadêmicos e sociais da Universidade e o fato de que ela é uma Instituição Pública sem fins eminentemente lucrativos, não podemos tratar o conceito de “prejuízo” dentro dos princípios mercadológicos. Assim, os departamentos ditos deficitários serão tratados com especial atenção no sentido de redirecionarem os seus potenciais para a elaboração e execução de projetos que possam atender novas demandas da comunidade externa e, ao mesmo tempo captar novos recursos que garantam a auto-sustentabilidade da Instituição.

*Prof. Dr. Benedito Donizeti Goulart
Prof. Dr. Carlos Antonio Vieira
Chapa 1 – Renovação Democrática*



O modelo físico atual da Universidade de Taubaté, com seus inúmeros imóveis (Departamentos e setores administrativos) distribuídos pela cidade, advém da sua criação e isso causa uma série de problemas, conhecidos por todos, e que são intrínsecos a este modelo. Certamente é necessário, em curto prazo, realocar os espaços e otimizar as suas utilizações e funções, visando a redução dos custos operacionais e logísticos. Mas é necessário pensar também, para um futuro não muito distante, em um novo modelo e começar, desde já, a planejá-lo.

Quanto à “classificação” dos Departamentos como aqueles que dão “lucro” ou “prejuízo”, a metodologia atual, que estabelece critérios para isso, é a seguinte: como receita é computada a soma das mensalidades efetivamente pagas pelos alunos matriculados nos cursos do Departamento, subtraindo-se o valor das bolsas concedidas àqueles alunos; e como despesa são computados os gastos efetivos, como água, luz, telefone, parcela da folha de pagamento referente aos professores e funcionários lotados no Departamento e mais o rateio das despesas gerais da Universidade (administração, frota, mídia, etc) divididas pelo número de alunos de cada Departamento. Neste sistema, quanto maior o número de professores titulados no Departamento maior é a despesa e, paradoxalmente, este Departamento deve ser aquele com maior potencial para desenvolver projetos de pesquisa e ter programas de Pós-graduação.

No cenário atual, contempla-se como maior fonte de receita a mensalidade de nossos estudantes e, certamente, isso precisa ser mudado. Nós, da Chapa 3, somos também pesquisadores com grande produtividade científica e tecnológica e temos a certeza de que a pesquisa deve ser muito mais incentivada e desenvolvida em nossa Universidade.

Incentivo à pesquisa não significa apenas aparelhar os laboratórios com equipamentos de ponta mas, sobretudo, oferecer condições de trabalho adequadas ao nosso corpo docente e técnico. Estamos inseridos em uma região de vocação tecnológica e em franca expansão econômica em todos os setores e é necessário o apoio à pesquisa aplicada, que propicie a melhoria dos processos e que retornem à população na forma de melhoria da qualidade de vida. Assim, uma política administrativa voltada à busca de parceiros que destinem recursos financeiros aos nossos projetos poderá reverter o quadro de “departamentos que dão prejuízo”, consolidando a Universidade de Taubaté como referência em qualidade de ensino, de pesquisa e de extensão.

*Profs. José Rui Camargo
e Marcos Roberto Furlan - UNIÃO*



Na sua origem, há mais de 50 anos, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, seguida da Faculdade de Direito e depois as que se seguiram, localizaram-se em prédios adquiridos ou cedidos pela municipalidade, tendo sido necessário, adequações e readaptações de espaço para que se pudessem fazer e desenvolver atividades voltadas para o ensino.

Inicialmente, os prédios ocupavam a região central da cidade, posteriormente, passaram a ocupar áreas mais afastadas do centro. Esse modelo de ocupação que foi adotado pela UNITAU foi o mesmo que adotou a USP, em seus primórdios, que culminou com a criação da cidade universitária, visando a reunião de todas as faculdades em único local, procurando-se otimizar a relação custo-benefício. A Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo não se transferiu para cidade universitária. Na situação atual que se apresenta, qualquer remanejamento dos departamentos deverá ser pensado com muito cuidado tendo em vista as peculiaridades que cada um guarda, inclusive os laboratórios já instalados de difícil remoção. O Departamento de Ciências Agrárias, que reúne os cursos de Agronomia, Engenharia de Alimentos e Nutrição, a partir de uma oficina de planejamento estratégico, de que participaram professores, servidores técnicos e administrativos, estabeleceram os objetivos e metas a serem alcançados num horizonte de cinco anos, dentro de um cronograma temporal de atividades. Acredito que esse modelo que contemplava às áreas de gestão, conhecimento, infra-estrutura, comunicação e visibilidade poderia ser implementado nos demais departamentos da UNITAU, respeitando-se as particularidades de cada um.

Os departamentos não dão prejuízo na medida em que promovem a difusão do conhecimento, otimizando os recursos disponíveis e preparando profissionais aptos para ingressarem no mercado de trabalho. Uma universidade deve cumprir seu papel social na comunidade e buscar soluções que a viabilizem. No passado de nossa universidade existiram departamentos que passaram por dificuldades e hoje estão bem e outros que estavam bem e hoje passam por dificuldades, o importante é que se avalie o conjunto, levando-se em conta a importância do curso e sua projeção no mercado de oportunidades. Em havendo um planejamento estratégico que contemple ações a curto e médio prazo, em que os departamentos se ajustem às medidas saneadoras, o processo de estabilização deve decorrer deste, naturalmente.

Percebo que a atual política é de natureza conservadora, comedida e contida que não ousa e nem arrisca. Num cenário de constantes mudanças em que a inovação é o maior diferencial competitivo e que garante a permanência da instituição, acredito que uma gestão menos conservadora e mais voltada para o desenvolvimento feito com criatividade e responsabilidade, buscando-se sempre a excelência, seria a mais indicada para a nossa universidade.

*Prof. Dr. Luciano Ricardo Marcondes da Silva
e Prof. Dr.ª Nara Lúcia Perondi Fortes*

Mãe de 22 filhos

Supermãe se considera privilegiada por poder ter a chance de adotar vinte e duas crianças ao longo de dezoito anos.



Edna Emboava Araújo adotou 22 crianças órfãs para constituir sua família

Submetida a uma cirurgia de quisto de ovário aos vinte anos de idade, Edna Emboava Araújo (43) se viu incapaz de gerar filhos biológicos. Nessa época, antes mesmo de se casar com Acácio Inácio de Faria Santos (43), o casal de namorados já tinha idealizado a adoção de crianças órfãs como solução para constituir sua família. Assim, no primeiro ano de casa-

mento, em 1992 eles adotaram seu primeiro bebê.

Motivados pelo amor à vida, o casal decidiu aumentar a família, e assumiu a difícil missão de continuar adotando crianças. Resultado: eles adotaram o segundo filho, depois o terceiro, em seguida o quarto até chegar a 13 meninas e 9 meninos, em 2010.

Cada um deles tem sua história marcada por maus tratos,

abandono, problemas familiares, crianças órfãs, pais dependentes de drogas e outras com necessidades especiais. São crianças que enfrentaram graves problemas em suas famílias biológicas. "Tenho amor pelas crianças. Não fomos nós que tivemos a idéia de ter tantos filhos, eles foram aparecendo em nossas vidas pela vontade de Deus", afirmou a supermãe.

A residência da família fica

no bairro Cecap, periferia de Taubaté-SP. A simplicidade é intrigante. Uma casa com três quartos, sala e cozinha. Já na entrada observamos lousa de escrever e uma mini-biblioteca, sugerindo uma sala de aula improvisada para reforço escolar. Na sala, um aparelho de televisão desligado. Em cima da mesa da cozinha, um cesto de pães, um litro de leite longa vida e uma garrafa de café. Nós

quartos, muitas camas, todas devidamente arrumadas com lençóis bem esticados. Em frente aos quartos, um quadro com a programação dos afazeres da semana.

Embora seja um ambiente pequeno, é tudo bem organizado. Na cozinha, a louça estava lavada no escorredor em cima da pia. No quintal dos fundos, roupas estendidas ao sol quente daquela tarde. Nenhuma desorganização. Nem com os famosos brinquedos que se encontram espalhados pela casa ou com as estrepolias, comuns em casas que têm muitas crianças. Os filhos de Edna são saudáveis, carinhosos e comportados. Indicador de que poucos recursos não são empecilhos para uma boa formação.

A Psicopedagoga e voluntária Noeli de Camargo é responsável pelo acompanhamento pedagógicos dos vinte e dois filhos da imensa família. "Conheci Edna em um grupo de caminhada e logo fiquei sabendo de sua história. Não custou muito para eu me apaixonar por aquela família. Como fui professora minha vida inteira, me propus a ajudar as crianças com as tarefas escolares. Hoje acompanho o desenvolvimento de cada uma e fico impressionada com a evolução dessas crianças. Todos os adjetivos positivos podem se encaixar a essa mulher. Ela é uma verdadeira educadora e uma mãe como toda mãe deveria ser", afirma a Psicopedagoga.

Edna cursou psicologia até o sexto semestre quando mais jovem, mas teve que interromper a faculdade por falta de recursos. Sobre a educação das crianças, ela responde que são filhos abençoados. O maior trabalho é com os afazeres da casa. A prioridade são os estudos. As crianças não ficam na rua e o conteúdo da televisão é cuidadosamente selecionado. A regra é estimular a leitura. Toda semana ela deixa uma cesta de livros e quadrinhos animados para seus filhos. Conforme eles vão lendo, os livros são substituídos por outros. Briga entre os irmãos é única coisa que a mãe não admite.

Enquanto a mãe se dedica inteiramente à educação das crianças, o pai sai de madru-

Encontros

by Stylus Woman Design

Bela que te quero bela



Rose Castilho, proprietária da Roses Hair

Elegância e bom gosto foi o que mais se viu na inauguração do salão de beleza Roses Hair, na Avenida John Fitzgerald Kennedy no bairro Jardim das Nações. E a festa ficou mais animada quando os amigos

fizeram uma surpresa para a proprietária Rosemary Marcondes Castilho, na segunda-feira, 26 e ofereceram para os cerca de 80 convidados um sofisticado coquetel de boas vindas com votos de grande sucesso. Confira. **IC**



Rose Castilho com a família



Nídia Martins, ex Valeparaibano



Fernando Lowell, Isabel Mowad e Marcos Souza



Maria Teresa, Elisa Azuma e Marisa Lemos



Solange e sua sobrinha Bianca, futura contratada da Band Vale

Encontros

da Redação

Homenagem póstuma a Dino Querido



Presidente do Conselho Deliberativo entrega ramallete de flores à viúva Vera Lúcia

Na terça-feira, 27, Taubaté Country Club prestou uma homenagem a Dino Querido, falecido em novembro de 2009. O Conselho Deliberativo, autor da pro-

posta, transformou a sua reunião ordinária em festiva para que a viúva Vera Lúcia e Dino Filho pudessem participar da inauguração da sala do Conselho, agora batizada de Dino Querido. **IC**



Dino Filho, Lula Furquim, presidente do Conselho Deliberativo, Vera Lúcia, Júlio Lanzilotti, presidente do TCC, e Jorge Santos, vice presidente do Conselho



Vera Lúcia Alcântara Querido

Qualquer dia, amigo, a gente vai se encontrar

Homenagem ao nosso amigo Jurandir, o Jura, está nas palavras de Eduardo Pereira Santos na página 12 e aqui ficam algumas fotos com a letra de uma canção que tem tudo a ver com a história de amizades que Jura cultivou ao longo de sua caminhada



1961 Posse Grêmio Câmara Leal - Fernando Delgado, Paulo de Tarso e Jurandir Campos

Amigo é coisa para se guardar
Debaixo de sete chaves
Dentro do coração
Assim falava a canção que na América ouvi
Mas quem cantava chorou
Ao ver o seu amigo partir

Mas quem ficou, no pensamento voou
Com seu canto que o outro lembrou
E quem voou, no pensamento ficou
Com a lembrança que o outro cantou

Amigo é coisa para se guardar
No lado esquerdo do peito
Mesmo que o tempo e a distância digam "não"
Mesmo esquecendo a canção
O que importa é ouvir
A voz que vem do coração

Pois seja o que vier, venha o que vier
Qualquer dia, amigo, eu volto
A te encontrar
Qualquer dia, amigo, a gente vai se encontrar.

Canção da América
(Milton Nascimento e Fernando Brant)



Nivaldo, Murilo, Laurinho, Jura com cesta nas costas, Azzolini, Nico, Edmauro, Carmelo e Carlinhos



Jura de bicicleta no centro com colegas do Estádio



Jura, o logo atrás de Edmauro em primeiro plano com toda a turma do colegial do Estádio de 1962 da qual professor Cesidio, no centro, foi o paraninfo



Jura com Toia no centro rodeados por Nivaldo, Marília, Leticia e Edmauro



Regina, esposa de Historinha sentado na frente, Toia, Lúcia, Ligia, Melin e Ana, e atrás Jura e Edmauro em 2008, no sítio de Jura



Jurandir e Toia, Dico e namorada na Festa do Elo em 2003



Tipiti, Jura e Paulo na Festa do Elo de 2006

Lado B

Por Mary Bergamota

www.ladob.net

Fotos: Luciano Dinamarco (dinamarco@mac.com)



Em tempos de festejados ritos de passagem e gritos de guerra provocados pela eterna Alice de Lewis Carroll, espelho da cultura, a loli-ta **Bruna Reis** esconde sonhos e enigmas por detrás dos olhos.



Sempre atenta à reeducação dos movimentos e aos exercícios de Pilates alicerçados na anatomia humana, a bela **Renata Campos Rocha** ganhou almoço de aniversário em família no dia 25, com direito à melhor cachaça de Passa Quatro.



A geek **Ivandra Malerba**, em Taubaté, sucumbe ao sonho de consumo de dez entre dez amantes de tecnologia e design e se entrega à tela *touchscreen* do disputado iPad, o tablet da Apple, marca que revolucionou a história dos computadores pessoais.



De volta à terra de Lobato, **Eliana Malta** (clicada pela filhota Mariana) integra o grupo de arteiras que promete conferir às varandas da Livraria Nobel e Dona Bella, neste fim de semana - 1 e 2 de maio, das 9h:00 às 18h:00 - o glamour do Dia das Mães, com o que há de mais moderno e chic em presentes exclusivos e artesanais.



Com a assinatura inconfundível de Vanice Rall do Restaurante Terra Papagalli de Ubatuba, o melhor tempero e requinte do litoral, **Reynaldo Dinamarco** recebeu os amigos na sua fazenda de Guaratinguetá no último fim de semana.

MILCLEAN
Soluções em Limpeza Profissional

Produtos para limpeza, Descartáveis
Equipamentos e Suportes para Banheiro

Via Dutra Km 109 • Taubaté-SP • Fone: 55 12 3625.2200 • www.milclean.com.br

Acesse o Blog

jornalcontato.blogspot.com

jornal
contato

Lídia Meireles

Morada do Esquecimento

Há em mim
Um extremado
Cansaço, que me
Tira para fora daqui
Me leva bem longe,
Como a exigir um fim!
E eu tímida de
Tudo, insisto,
Nem resisto ao abuso
Da vida, só a tênue
Sensação de que
Vou agüentar, não
Me deixa deitar...
Oh! Cansaço, já é
Tanto que de meu
Corpo faz parte.
Arte infinita dessa
Alma que não se
Verga a nenhuma
Desdita; mesmo
Sem saber aonde ir
Cala e agüenta,
Mesmo que tonta,
Cega, sem ver os
Tremores que a
Atravessar sua
Tormenta...
E o amor que, de
Tão grande, doía;
Que de tão forte
Ardia, onde está
Que não responde;
Por qual motivo se
Esconde, ou será
Que de sentir medo
Morreu e de mãos
Dadas com a solidão
No tempo vazio
Encontrou abrigo?
Cansada de tanto
Cansaço, olho o céu
Em desassossego,
Lembrando de tudo
Quanto fomos, do
Tanto que sentimos
E sorrio para o fim
Desavergonhado
Que se fez dentro
Do meu coração
Abatido. Ah!...
Quem dera sair
Sair desses muros
Tão duros, voar até
Os seus braços e ali
Encontrar remanso,
Mais uma vez, como
Num momento único
Sentir a vida, pura vida,
Que de tão perdida
Habitou o esquecimento...

por José Carlos Sebe Bom Meihy
meiconata63@hotmail.com



Amazônia profunda X Brasil não profundo

Em mais uma atividade acadêmica, Mestre JC Sebe encontra na região ribeirinha a Manaus ainda não afetada pela modernidade e deliciou-se com a vista do rio, o cheiro de peixe e muito mais que o levaram a uma reedição do passado

Estar em Manaus me é aventura estranha. Convidado para dar a "aula magistral" para os programas de pós-graduação da Universidade Federal do Amazonas, preparei-me da melhor forma possível para visitar uma das mais desafiantes cidades do país. Li o que pude sobre a história recente da região, atualizei-me em temas da sustentabilidade, e sobretudo rearticulei lembranças de minha última visita feita há quinze anos. Animeei expectativas, pois a ocasião daria ainda oportunidade para avançar em projeto antigo, cotejado em vários pontos do Rio Amazonas, versando sobre lendas de botos. Vim animadíssimo, pois.

As surpresas não começaram no aeroporto no Rio de onde parti. Os tipos presentes no embarque eram os esperados e até retracei uma tipologia: turistas - em boa parte japoneses e loiros anglo-saxões; pessoas com jeito de funcionários públicos; alguns religiosos. Na escala de Brasília, algo substancial mudou. Os suspeitos de trabalho no governo desceram e no lugar diferentes índios tomaram acentos. Fui alertado que eram representantes de etnias que se reuniram na capital federal para protestar contra a polêmica construção da Usina de Belo Monte. Frente o inédito, minhas preces foram atendidas e ao meu lado se sentou um defensor da causa.

Torci muito para que o vôo começasse a fim de entabular alguma conversação que trançasse minha curiosidade sobre a situação indígena e os argumentos contra a proposta do governo. Desilusão. Mal o comandante liberou o uso de aparelhos, o vizinho sacou seu *Apple* e se pôs a te-

clar. Pensei que poderia tentar algo mais quando fosse servido o aperitivo e dessa feita fui rápido: *qual sua etnia?* Pesquei. Para os índios é fundamental falar sobre seu grupo. Tixnamu, meu parceiro de viagem, é um *tucano* do norte da Amazônia, exatamente de São Gabriel da Cachoeira, na fronteira da Colômbia. Falando muito bem, disse-me que fora educado numa missão salesiana. Apreendi que além de *nhangatu*, falava inglês e espanhol e liderava a comunidade sendo representante no Conselho Indigenista. Soube também da luta pelo estabelecimento de uma "sala de leitura", espécie de biblioteca para seu grupo e fiquei admirado com a notícia de que havia conseguido duas vagas pelo sistema de cotas para jovens tucanos cursarem medicina e enfermagem. Com predileções políticas claras, me convenci de que os índios aprenderam como se modernizar. O longo vôo passou rápido e meu contato com Tixnamu foi finalizado com uma civilizada troca de cartões de visitas.

Acolhido pelos colegas da UFAM, as surpresas se potencializaram. Vias asfaltadas se abriam e edifícios altíssimos demoliavam ilusões saudosistas. Logicamente sabia que não veria índios de arco e flecha, cobras, ou onças nas ruas, mas daí à sucessão de prédios e *shoppings* era demais. Useiro de visitas às nossas capitais, jamais poderia esperar tanta tecnologia. Fui alertado que Manaus tem a quinta maior arrecadação urbana do país e que cerca de quatro mil automóveis entram em circulação por mês, ficando a metade nesta capital.

Não há como resignar as facilidades de um hotel onde os porteiros falam línguas,

inclusive japonês, e em praças públicas parte considerável das pessoas manipula GPS pela banda larga liberada. O fato de Manaus deter a mais nova frota de automóveis do país se explicava no contexto resultante do projeto "Zona Franca", mas eu queria saber da "velha cidade", dos falantes moradores sempre cheios de história. Tratei de me desvencilhar dos compromissos acadêmicos e corri para o centro. Achei.

A vista impressionante do rio, o porto das toscas barcas, as barracas ao lado do mercado, o cheiro de peixe, tudo esta lá. Saindo do progresso, era como reeditar o passado. Então, mais do que constatar uma cidade partida, pude conversar com vendedores de ervas e sentar-me ao lado deles para ouvir as histórias de botos, de matintapereira, macacos/gente. Lá estava a Manaus que não se afetou pela modernidade. O comércio barato, o falar cantado do povo, os cheiros e barulhos perpetuavam o que se conhece como *Amazônia Profunda*.

Mas o outro lado se me impunha. E no trânsito entre o conforto do progresso e a resistência popular pude aprender mais sobre a injustiça social promovida pelo desenvolvimento que dinamiza um segmento da sociedade e deixa o outro na margem oposta. Confesso que melhor do que nunca entendi o significado da expressão *Amazônia Profunda*. Pensei, finalmente, no paradoxo do índio que se modernizou sem deixar suas tradições e no avesso do povo que na pobreza se consola com as histórias que ninguém lhes rouba. E olhando as águas do rio, as embarcações frágeis, vi espelhado no destino as desigualdades deste *Brasil Não Profundo*. ■

Na Localiza, o prazer em servir é item de série.

Diárias a partir de **R\$ 39,90** + 0,46 por km rodado

10x sem juros nos cartões de crédito

Localiza
Vai com você

Em Taubaté: (12) 3632-3600
Em Caçapava: (12) 3653-5686
Em Pindamonhangaba: (12) 3642-2596

Alugue um carro da Localiza. Reservas 24h 0800 979 2000 www.localiza.com

Pagamento à vista ou em até 10x sem juros nos cartões de crédito American Express, Visa, Mastercard e Dinners Club International emitidos no Brasil, exceto cartões Corporativa. Não estão incluídos taxas (5% ou 10%, dependendo da agência de retirada e/ou de devolução do carro), coberturas do risco e extras. Consulte as condições da promoção nas agências Localiza. Os descontos e as promoções são de caráter cumulativo.

Escolástico®

SEUS PÉS EM BOAS MÃOS!

Call me irresponsible

Ao amigo Jurandyr Batista Campos Júnior, o Jura, que nos deixou na segunda-feira, 26

Lembram-se da antiga seção das Seleções da *Reader's Digest*, "Meu tipo inesquecível"? O meu sempre foi o Jura. Desde muito antes de partir rumo ao sétimo céu, para onde o levaram seu coração grandioso, sua inocência moleque e sua fé cristã inabalável, meu tipo inesquecível sempre se chamou Jurandyr Batista Campos Jr.

Quando o conheci, tive com ele alguma resistência porque também queria dançar com a Tóia; mas ele a marcava com mais competência do que o Aldemar, do Palmeiras, marcava o Pelé. Desisti logo e adotei a Tóia, como a outras dos anos dourados, como irmãzinhas diletas. Sempre gostei muito do Jura e sentirei profundamente sua falta.

Víamos-nos diariamente no clube, no colégio e depois que deixou a Rua das Palmeiras e uma casa com piscina, raridade da época que tanto impressionava, foi para a minha Rua Marquês, víamos-nos a toda hora.

Na Rua Marquês, com o resto da turminha, ouvimos no rádio a conquista do bicampeonato mundial. A casa nova do Carlinhos [Ronconi] estava convenientemente vazia e foi dali, já iluminados de cerveja, que montamos numa caminhonete (a licença poética permite-me a redundância) tão logo o Pedro Luiz anunciou o final do jogo, Brasil 3 x 1 Checoslováquia e saímos como loucos que éramos, como jovens, que éramos, o que é a mesma coisa, pela cidade soltando fogos, acertando fachadas de casa e circunstantes em geral. A direção? O Jura que enquanto guiava (guiava?) soltava também fogos, inclusive para dentro da cabina. Sempre pioneiro, foi também o primeiro cara da turma que teve uma lambreta. Andei uma vez



Uma paixão eterna que começou no TCC como na foto em que Jura e Tóia aparecem de mãos dadas ao lado de Gilse, Laurinho, Chico, Marília e Eliete

na garupa e me aterrorizei de tal ordem que nunca andei mais na vida nem em bicicleta ergométrica.

O Jura nunca foi um craque, reconhecamos. Mas participou com sucesso de uma prélio inesquecível pelo Realmente FB (futebol e baralho). O Real Madrid era o melhor time da época. Usava um uniforme inteiramente branco e camisetas de mangas longas, pelo frio Europeu. Nós compramos meias e calções no mercado e usamos a camisa do uniforme do Estadão, uma camisa social de botões, mas totalmente branca. Pois nesse jogo, o Jura me deu passe para fazer um gol. Ou vice-versa. E riu muito, com sua surpreendente performance. Esse

instantâneo, pela espontaneidade e graça, está nítido no mural das minhas mais doces recordações.

Não posso me esquecer do que vou narrar e às vezes, sem motivo, essa expressão de puro *non sense*, me assalta e eu sorrio. Alta madrugada. No sobrado do Jura, na Rua Marquês, só nos dois, falando bobagem, tomando a bebida do Sr. Jurandyr, pai, assaltando a geladeira da Dona Irene. E o Jura, profundo, comete um verso, que baila na minha memória junto aos lindos sonetos de amor que decorei vida a fora: "Pensa a Ivone no Carlinhos e o Alvinho na Liginha e nós tomando vinho e comendo pão com sardinha". E aquela gargalhada longa e estridente de que se lem-

bram todos irrompeu marota nas sombras da Rua Marquês, escandalizando a vizinhança. E ainda ecoa na minha imaginação, nas evocações do tempo em que o mundo era bom.

Nós todos jogávamos baralho, mas como os jogos atravessavam a noite e os parceiros estavam todos invariavelmente embriagados, as histórias não resistiriam à mais comedida censura.

Fazíamos serenata. O Jura cantava mal, mas era inconcebível sua ausência. Ele nos trouxe o Vica e cantávamos para as meninas "...era uma vez um peixinho" ou "num reveillon, a encontrei, era tão linda e sem ninguém...!"

O Jura não foi só o expo-

te de uma época. Foi um grande amigo, mas o foi durante toda a árdua vida que se seguiu. E para seus amigos do peito, um companheiro doce, leal.

A imagem que guardo dele é de um tipo carismático e irresistível. Deixou que a engenharia sucumbisse diante de seu gênio irrequieto e aventureiro, criativo e inteligente. Lembram-se do Hippy, a lanchonete que chegou dez anos antes da hora? Fez no risco, no inesperado, no imponderável, no desafio, seu caminho pela vida afora. Às vezes estava rico, às vezes estava pobre. Às vezes estava na mais alta evidência, às vezes um tanto esquecido. Não era uma pessoa comum, não era mesmo uma pessoa comum. Foi alguma vez irresponsável? Se foi, foi adoravelmente irresponsável. Tóia, ponha agora, (quase disse na vitrola) Tóia, ponha no toca CD *Call me irresponsible* e chore e chore e chore principalmente no fim, quando o Sinatra arremata algo como "sou irresponsavelmente perdido de amor por você".

Toda a inconstância aventureira do Jura, num paradoxo lindo, virava estabilidade, temperança, segurança, quando o tema era a paixão pela Tóia. Aí, jamais houve hesitação. O amor sem limites pela Guta, pelo Rogério, pelo Daniel e pelos netos brotaram da paixão incomensurável, infinita e eterna (contrariando o poeta), da paixão que venceu a própria definição do termo para ser paixão duradoura e definitiva pela única mulher de sua vida.

Nos tempos conturbados, nos momentos em que sua personalidade ousada quase punha tudo a perder, a paixão e o amor os uniam, até o derradeiro instante. Quem teve a ventura de amar assim, que descarte os maus momentos, porque foi feliz. 

FM JARDINAGEM E PAISAGISMO



SEU JARDIM EM SINTONIA COM A CASA

(12) 9199-3290



Fundo de Apoio para a EDUCAÇÃO

Investindo numa geração de sonhos e visões
mais informações fone 3411-1877 com Fernanda



A Seleção vai de Pato para Ganso?

Considerações boleiras sobre aves raras do futebol bretão

Bordão

Com os meninos da Vila jogando tão bem, o dilema de Dunga é se ele segue à risca a velha expressão e muda de Pato para Ganso. O que se sabe, por hora, é que Ronaldo Gaúcho não vai "Neymorto". Sendo assim, teme-se que, nessa Copa, a Seleção vá de "Neymar a pior". Para quem trabalha em firma e bate ponto, porém, nada disso importa: todos os jogos do Brasil, exceto o segundo das oitavas e a final, serão durante a semana e no começo da tarde. Mas...mudando de pato para ganso. Já tem gente faturando trocados e trocadilhos com nome da candidata do chefe. Circulam por aí adesivos onde se lê: "Com o PT, o Brasil vai Dilmal a pior". Sugiro outra: "Dilma com que andas que te Dirceu quem és". Já os petistas apostam na "Dilmania", já que o PT, esse ano, tá cheio "Dilmoney" para gastar. É melhor parar por aqui, antes que esse texto viaje muito na... "Dilmaionese".

Jogo de peso

Ganhe quem ganhar, o clássico entre Flamengo e Corinthians já tem um vencedor: o bola. Ou, melhor ainda: a única coisa certa no embate entre Adriano e Ronaldo é que os bolas vão rolar.

Barbie Padrão

Que a Ana Paula Padrão é uma graça, todo mundo sabe. A novidade é que ela vai virar... Barbie. Não é piada. A âncora foi escolhida pela Matel, a fabricante, para representar a nova profissão da boneca, âncora de telejornal.

Trocadas, as bolas

Marco Nanini posará nu na próxima Playboy, que terá também uma longa entrevista com a ex-BBB Anamara. Ou será vice e versa?

Infame

Dois comentários - ou melhor, duas perguntas - ouvidas na hora de imprimir as páginas na redação: "Primeira impressora é que fica?" E, "Você printa como eu printo?"

Pança e pagode

É o Netinho de Paula segue firme no curso de Ciências Sociais da ESP, o mesmo onde este repórter fez pós-graduação. O moço, que anda com uma barriga assustadora, não perde uma aula. E ainda arruma tempo para estudar inglês, pelo menos enquanto não começa sua campanha a Senador pelo PCdoB. Meu voto é dele...

Rapidinho

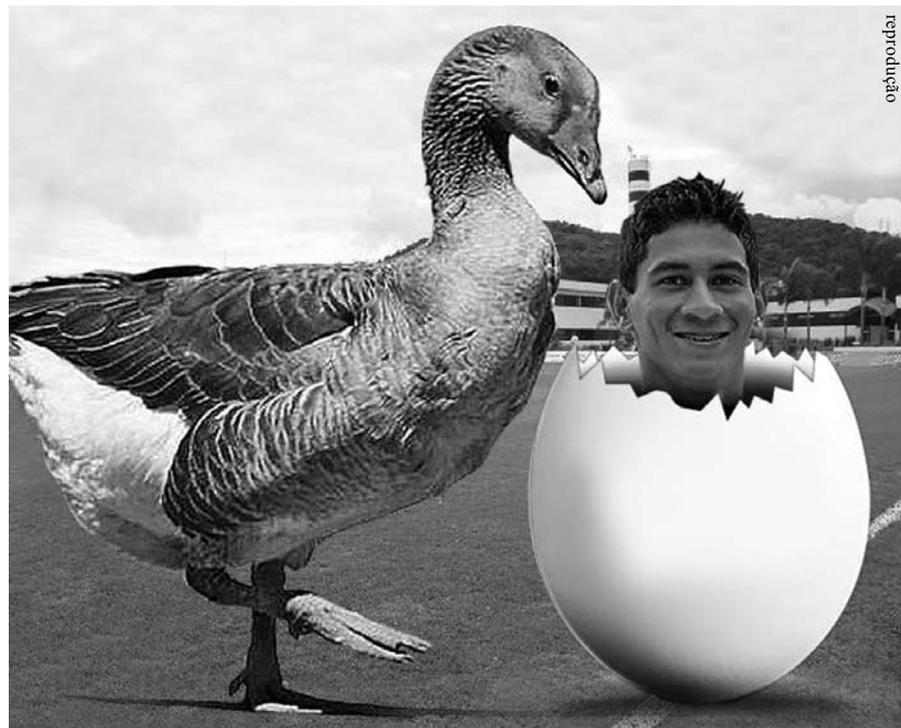
Nosso ministro da Saúde não tem mesmo temporão a perder quando o assunto é sexo, né? E ele liberou verba do Brasil para financiar bolsas de estudo na América do Sul. Ótimo, afinal... Temporão é dinheiro.

Breja na padoca

Fiquei sabendo de uma notícia b-o-m-b-á-s-t-i-c-a: a minha Lusa, que todo mundo zoa e chama de "Loser", será patrocinada pela Brahma, a mesma que banca a Seleção Brasileira. Será que os caras beberam?

Novelando Que passa, Hermano?

Na Copa ainda não se sabe,



reprodução

mas na novela o Maradona levará a melhor. O argentino (que é argentino de verdade, vive em Angra de verdade e tem um restaurante de verdade) vai assumir o bebê de Marcos e ficar com Dora, feliz da vida. Pode escrever aí. Assim será o fim da "vilã" Dorita no final do folhetim, dia 14 de maio. O pimpolho vai ganhar o nome de... Juan

Carlos. Não é fofo? A pergunta que não quer calar: será que aí, finalmente, a moça vai parar com a frescura e liberar geral para o "hermano argentino"?

Glória e coisa ruim

Tem amor bandido pintando na novela. A meiga Glória vai engatar um romance com o bandidão Coisa Ruim.

Curtas da novela

- Nascer, enfim, os gêmeos de Luciana e Miguel. A gestação será delicada, mas os bebês vão nascer saudáveis.
- Antes tarde do que nunca. Ricardo termina com Isabel e volta com Elen, a bela japi-nha.
- Gato Mia... miau. Mia e Neto tem a primeira noite de sexo.

blogdovenceslau.blogspot.com
o melhor do trocadalho do carilho

*"35 anos de solidez,
tradição e respeito por você"*

Av. JK, 701 - Esquina c/ Av. Da Saudade, 190 - Taubaté - SP
Tel.: (12) 3632-9433 / Fax: (12) 3632-9678
petroval@uol.com.br



Lição de mestre

por Antônio Marmo de Oliveira

Professor Titular da Unitaú e
Membro da Academia de Letras de Taubaté
antonio_m@uol.com.br

Para entender o experimento científico do ano [4]:

No princípio eram as partículas...

Em relação ao experimento realizado este ano no Grande Colisor de Hádrons, comum é surgirem à mente do público duas perguntas:

1. *Que condições são essas que pensamos ter existido no começo do universo e o que elas têm de ver com os monopolos magnéticos?*

2. *Se os níveis de energia empregados são assim tão altos, como é que a Terra não foi destruída na colisão?*

Começemos pela segunda.

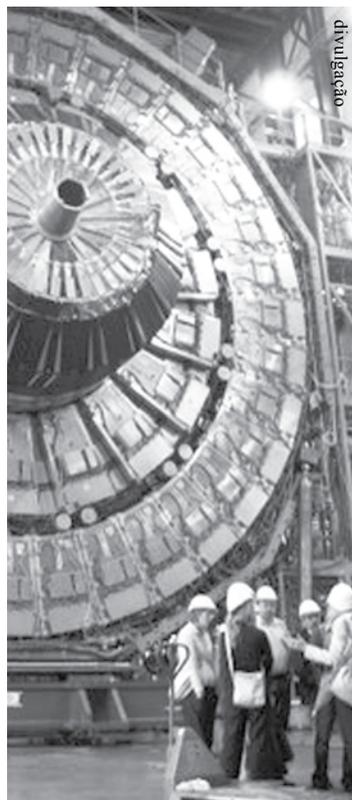
Pense num limite de velocidade qualquer, como 120 km/h. Grandes aviões superaram em muito essa velocidade, de forma que para eles ela é baixa. Agora pense em uma certa espécie de passarinho que normalmente voa a 8 km/h. Se num experimento se conseguir que um exemplar dessa espécie atinja os 120km/h, ainda que seja pouco para um avião, é muito para um passarinho.

Quando se fala que, nos experimentos do Grande Colisor, os níveis de energia são altos,

está-se falando em termos do que é alto ou baixo para a física das partículas. Um elétron-volt é a quantidade de energia cinética ganha por um único elétron quando acelerado por uma diferença de potencial elétrico de um volt, no vácuo. No mundo macroscópico isto é praticamente nada. Um trilhão de elétronvolts (ou um tera-elétronvolt), por exemplo, equivalem à energia que um pernillongo desprende ao bater asas. Convertendo-se a fantástica energia de 7 tera-elétronvolts do experimento desse ano em submúltiplos de joules, obtêm-se 1,1214 microjoules apenas (pois $1\text{TeV} = 0,1602\mu\text{J}$). Mas, para o mundo das partículas, isto supostamente são quantidades de energia trilhões de vezes acima do seu "natural"!

Voltemos, então, à primeira pergunta.

Extrapolações do presente para o passado reconstituem uma realidade de temperatura e densidade **infinitas** num tempo **finito**. Muitas teorias então falam de um universo inicial-



mente cheio de energia de alta densidade, altíssimas temperaturas e pressões que se foi expandindo e resfriando rapidamente. Neste caso imaginam-se eras do Universo que não duraram sequer um bilionésimo de segundo. Tão logo começou a expansão, uma fase de transição iniciou o crescimento exponencial do universo, chamado de "inflação cósmica". Quando a inflação "parou", o Universo passou a consistir de um grande plasma de quark-gluons, juntamente com outras partículas elementares.

As temperaturas estavam ainda tão altas que o movimento de qualquer partícula alcançava velocidades próximas à da luz e pares de partículas e anti-partículas eram criados e colididos todo o tempo. Em algum momento, uma reação chamada "bário-gênese" criou um pequeno excesso de quarks e léptons com relação aos anti-quarks e anti-léptons, o que explicaria o porquê de no presente universo predominar a matéria ao invés da anti-matéria. Uma

das muitas hipóteses a cerca destes ambientes é que o antigo e super-quente universo produzia eficientemente monopolos magnéticos. Portanto, se atualmente, em laboratório, for possível reconstituir condições de energia e temperatura afetas às partículas subatômicas que existiram nas primeiras eras do universo, e, ainda por cima, no meio de várias colisões de partículas, criar monopolos magnéticos, então os cientistas terão encontrado evidências favoráveis às teorias que justamente defendem que essas partículas existiram naturalmente e em abundância em determinado período.

O leitor agora já pode entender o porquê dos colisores serem os equipamentos laboratoriais mais indicados para simular condições de uma era antiga do universo. Fica evidente também que experimentos com colisão de partículas apresentam, em relação a outros tipos, a vantagem de relacionar empiricamente dados afetos a domínios distintos da Física. (Continua...) ▣



Esporte

por João Gibier

joaogibier@hotmail.com

Na Boca do Gol

Paulista A-2

A semana começou bem na cidade de Guaratinguetá. A reza dos cinco mil torcedores que foram ao Estádio Dario Rodrigues Leite no último final de semana deu certo. Após uma brilhante vitória sobre o União São João por 4 X 1, a Garça voou alto e alcançou novamente a elite do futebol paulista com uma rodada de antecedência. Neste sábado, o time entra em campo só para cumprir tabela diante do Noroeste e já pensa no próximo desafio, que será o Campeonato Brasileiro Série-B que tem início dia 8 de maio contra o Duque de Caxias - RJ em casa.

Diferente do Guará, a Águia do Vale mudou a rota e mais uma vez adiou o voo para o Paulistão. Nem mesmo

todo o investimento feito pela diretoria e a mordomia da pré-temporada em Águas de Lindóia, foram suficientes para agradar os "jogadores". Depois de apresentar um futebol apático diante do Noroeste sob os olhares de dez mil torcedores no estádio Martins Pereira, o São José viu mais uma vez a classificação ficar com o adversário. O futuro do time profissional está indefinido, só se sabe que ainda resta um último jogo "amistoso" para terminar o Paulista A-2.

E.C. Taubaté

Depois de fazer as últimas rescisões contratuais com os jogadores do time profissional, a diretoria do Taubaté está de olho nas competições das categorias de base do Burrão. O

sub-15 e o sub-17 estão disputando o Campeonato Paulista, mas o resultado ainda não veio. A garotada perdeu nas duas categorias para o Palmeiras na terceira rodada do Paulista e agora busca vitórias no clássico regional contra o São José no dia 1º de maio. Essas são as últimas esperanças dos torcedores do burrão que nunca deixaram de acompanhar o time.

Handebol

O handebol masculino de Taubaté está em alta. Apesar da segunda derrota no Campeonato Paulista, a equipe garantiu nessa semana uma vaga na Liga Nacional. O torneio que tem início no mês que vem reúne dez times de todo o país e tem duração de seis meses. Parabéns. ▣





Uma ode à terra brasileira

Cristina Saraiva é mulher que não arrefece o ânimo diante de desafios. Aguerriada, tem por seu chão amor incondicional. Diante de iniquidades, se agiganta e protege os seus como a tigresa agasalha as crias que acabou de parir.

Cristina Saraiva é ativista na defesa dos interesses da área musical, mas antes de tudo é tropeira do encanto. Com seus versos, suas opiniões se tornam líricas; com suas metáforas, o real se faz presente e o fantasioso se revela nu e cru.

Cristina Saraiva é produtora de discos. Porém, contrariando os sombrios vaticínios que apontam a morte do CD para amanhã, logo cedo, criou selo próprio, Tiê, e com ele apresenta ao público nomes pouco conhecidos, mas talentosos. E foi pelo Tiê que Cristina lançou *Terra Brasileira - Cristina Saraiva por Manuella Cavalaro*.

Para tanto, teve a lúcida ideia de convidar a participar uma jovem e praticamente desconhecida cantora. Mas que grata surpresa, a Manuella! Sua afinação é fluida, natural. Suas divisões, facilitadas por uma respiração que demonstra estudo, são originais e adequadas ao que sugere o gênero das canções que interpreta. Sua técnica é elogiável. E o que mais impressiona em seu cantar é perceber que a maturidade ainda está por vir.

Todas as doze músicas do álbum têm letra de Cristina Saraiva. Com Breno Ruiz, ele que é também o arranjador e o diretor musical do disco, ela escreveu versos para quatro melodias: "Mar Aberto", "Amazônia", "Canção do Solitário" e "Dom de



divulgação

Renascer" (esta última cantada por ele). Com Lydio Roberto ela fez "Nhundiaquara" e "Nossa Senhora da Luz dos Pinhais", e, com Simone Guimarães, "É Saudade" e "Lira da Terra". Rafael Altério canta com Manuella o seu choro "Olhos do Tempo", este que, junto com "Canção do Solitário" e "É Saudade", é o mais belo momento do álbum; Felipe Radicetti está presente com "Cadafalso", sobre as crianças que vivem nas ruas do Rio de Janeiro; Guilherme Rondon traz a pantaneira "Breve Estrela", e Marcílio Figueiró, "Terra Brasileira", que dá título do CD.

O resultado é um CD autoral, pleno de unidade poética e musical - uma louvação de Cristina aos brasileiros. Uma visão, ora imaginária, ora verdadeira, reveladora do que traz na alma.

Deve-se também reverenciar a qualidade dos arranjos de Breno. Ao arregimentar bons instrumentistas, ele realçou a brasilidade de cada canção, dando coesão ao trabalho.

As músicas se entrelaçam pelos versos de Cristina, e o Brasil brota luminoso das ótimas performances de Pedro Altério (violões de aço e de náilon), Felipe Brisola (baixo acústico, elétrico e fretless), Gabriel Altério (bateria), Neymar Dias (viola caipira), Paulo de Almeida (percussão), Marisa Silveira (cello), Ariane Rodrigues (flauta) e Breno Ruiz (piano e acordeom). E Manuella não perde a chance, esmera-se, dá o seu melhor.

Para *Terra Brasileira*, tendo nas mãos a realidade do mar e do sertão, e nas fantasias, quimeras, Cristina Saraiva oferece hinos oníricos à sua terra.



Câmara Municipal de Taubaté

54ª Sessão Ordinária 5.5.2010

EXPEDIENTE

15h: Leitura da ata da sessão anterior e de documentos

15 h 20 min: Tribuna Livre
Sem orador

15 h 20 min: Homenagem alusiva ao Término da Segunda Guerra Mundial - Vitória da Força Expedicionária Brasileira, e em Reverência à Memória das Vítimas do Holocausto. Farão uso da palavra o ex-combatente Capitão Benedito Antunes de Andrade e o Vereador José Francisco Saad.

15h30min: Palavra dos Vereadores Pollyana Fátima Gama Santos, PPS Rodrigo Luis Silva, PSDB Rodson Lima Silva, PP Alexandre Villela Silva, PMDB Antonio Mário Ortiz Mattos, DEM Gilson Bilard Figueira, PTB

ORDEM DO DIA

16 h 30 min

ITEM 1

1ª discussão e votação do Projeto de Lei Ordinária nº 54/2009, de autoria da Vereadora Maria Teresa Paolicchi, que dispõe sobre a instalação de sistemas de aquecimento de água por energia solar nas edificações do Município de Taubaté e dá outras providências.

ITEM 2

1ª discussão e votação do Projeto de Lei Ordinária nº 118/2009, de autoria do Prefeito Municipal, que institui

o Programa de Demissão Voluntária - PDV.

- Há 8 emendas.

ITEM 3

1ª discussão e votação do Projeto de Lei Ordinária nº 1/2010, de autoria do Prefeito Municipal, que dispõe sobre a concessão de bolsas de estudo aos alunos da Escola Municipal de Música, Artes Plásticas e Cênicas Maestro Fêgo Camargo.

- Há 3 emendas.

ITEM 4

Discussão e votação única do Projeto de Decreto Legislativo nº 11/2010, de autoria do Vereador Carlos Roberto Lopes de Alvarenga Peixoto, que concede título de Cidadão Taubateano ao Sr. Luiz Carlos Batista.

ITEM 5

Discussão e votação única da Moção nº 44/2010, de autoria da Vereadora Maria Teresa Paolicchi, de votos de congratulações com o Exmo. Sr. Dr. Milton de Moura França, Ministro Presidente do Tribunal Superior do Trabalho, pela outorga da Medalha de Honra ao Mérito, concedida pela Universidade de Taubaté.

ITEM 6

Discussão e votação única da Moção nº 45/2010, de autoria da Vereadora Maria Teresa Paolicchi, de votos de aplauso ao Dr. José Roberto Moura, pela assunção ao cargo de Presidente da Federação Internacional de Odontologia Estética.

ITEM 7

Discussão e votação única da Moção nº 47/2010, de autoria do Vereador José Francisco Saad, de repúdio ao Projeto de Lei nº 265/2007, de autoria do deputado federal Paulo Maluf que prevê a criminalização e a punição de membros do Ministério Público.

ITEM 8

Discussão e votação única do Requerimento nº 704/2010, de autoria da Vereadora Maria Teresa Pa-

olicchi, que requer informações ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal sobre a possibilidade de fazer gestão junto à Empresa Concessionária dos Transportes Coletivos com a finalidade de realizar adequações nos horários dos ônibus que servem as linhas do Parque Três Marias e Chácara Silvestre.

ITEM 9

Discussão e votação única do Requerimento nº 728/2010, de autoria da Vereadora Pollyana Fátima Gama Santos, que requer informações à Magnífica Reitora da Universidade de Taubaté UNITAU, sobre a renovação do convênio entre a UNITAU e a Prefeitura Municipal referente ao desconto de 25% no valor das mensalidades para servidores públicos municipais e seus dependentes.

ITEM 10

Discussão e votação única do Requerimento nº 749/2010, de autoria do Vereador Rodson Lima Silva, que requer informações ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal para a solicitação ao Diretor da empresa "CEETEP" sobre a possibilidade da utilização da área sob as torres de transmissão de energia, para plantação de hortaliças.

ITEM 11

Discussão e votação única do Requerimento nº 753/2010, de autoria da Vereadora Pollyana Fátima Gama Santos, que requer informações ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal sobre a concessão de revisão geral anual, no mês de maio, aos servidores públicos municipais, conforme prevê o artigo 140 da Lei Complementar nº1, de1990, e o artigo 90 da Lei Orgânica do Município.

ITEM 12

Discussão e votação única do Requerimento nº 761/2010, de autoria da Vereadora Maria Teresa Paolicchi, que requer informações ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal sobre a possibilidade de desenvolver ações junto aos órgãos competentes para erradicar a concen-

tração de travestis que fazem "ponto" na Rua Dante Paolicchi e imediações.

ITEM 13

Discussão e votação única do Requerimento nº 765/2010, de autoria do Vereador Luiz Gonzaga Soares, que requer informações ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal sobre normatização do anteprojeto de Lei Complementar que dispõe sobre os procedimentos a serem tomados para a adoção de medidas de vigilância sanitária e epidemiológica, voltadas ao controle de doenças ou agravos à saúde.

ITEM 14

Discussão e votação única do Requerimento nº 772/2010, de autoria do Vereador Alexandre Villela Silva, que requer informações ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal sobre o pagamento da "Licença Prêmio" dos servidores públicos municipais.

EXPLICAÇÃO PESSOAL

18h30: Vereadores inscritos Carlos Roberto Lopes de Alvarenga Peixoto, PMDB Henrique Antonio Paiva Nunes, PV Jefferson Campos, PV José Francisco Saad, PMDB Luiz Gonzaga Soares, PR Maria das Graças Gonçalves Oliveira, PSB

Plenário Jaurés Guisard, 29 de abril de 2010
Vereador Henrique Nunes
Presidente



Enquanto isso...

Por Renato Teixeira
renatoteixeira@jornalcontato.com.br

Como esquentar um pão na chapa

Seguindo minhas elucubrações culinárias me proponho, hoje, a ensinar a meus leitores a arte crocante de esquentar um pão na chapa.

Vamos aos procedimentos.

Primeiro, pegue um pãozinho amanhecido, molhe bem as mãos com água fresca da morninga e dê tapinhas no petisco milenar até que ele fique como se tivesse sido orvalhado por uma noite tropical.

Esquente o forninho elétrico numa temperatura razoável, já que estamos tratando de um produto com sua parca data de validade já praticamente vencida e não é bom sujeitá-lo a uma temperatura inadequada. Não vamos esquecer que o pãozinho, depois de alguns dias esperando sob o guardanapinho do cesto, já deve estar ficando naturalmente duro e corre o risco de torrar e virar tição, se você bobear.

Com um ovo furado na frigideira você pode optar por um saboroso mexido, mas com um pão torrado talvez a única coisa que lhe reste seja a possibilidade de desenhar um bigodinho na cara para zoar com a criançada.

Agora pegue uma faca de serrinha e, delicadamente para não esfarelar, divida o pitel ao meio, como duas canoinhas. Reserve as canoinhas sobre um pano de prato de puro algodão branquinho. Se você for desses quituteiros perfeccionistas como eu, não se acanhe em espargir sobre o pano de prato um pouco de farinha de trigo para dar aquela aparência de coisa feita por quem entende do riscado.

Abra a geladeira e retire a manteigueira. Coloque-a sobre a chapa pré aquecida até que ela volte ao normal, ou seja, manteiga menos rígida. Se a manteigueira for de plástico, por favor, cuidado; tente com uma colher de aço inox. O importante é que a tenhamos com uma viscosidade adequada para que possa ser esparramada generosamente



Reprodução

sobre o par de pantufinhas de farinha de trigo, sem embolotar.

É hora de levarmos o preparado até o forninho para darmos nele uma aquecidinha básica. O ponto certo para retirá-lo de lá é quando a manteiga começa a borbulhar como se fosse ouro.

Esse é o momento vital no sucesso da empreitada. Você deve interromper imediatamente o processo de assamento e iniciar o de fritamento. Jogue o pãozinho de barriga pra baixo na chapa quente e deixe ele chiar á vontade na manteiga. Até dourar. (Se não tiver chapa, use aquela mesma frigideira de teflon que eu indiquei para o ovo frito).

Não se distraia; agora você vira os bichinhos ao contrário para o calor aquecer suas cascas até que fiquem meio "pururuca".

Pronto. Coloque os pãezinhos sobre um papel toalha para que fiquem sequinhos e sirva-se à vontade. Sugiro que não fiquem constrangidos em molhar a ponta dos tostadinhos numa caneca de café quentinho, feito na hora. Pode nem ser muito chique fazer isso, mas é tão bom que ninguém mais se incomoda.

Essa é uma receita simples que qualquer um pode preparar com facilidade. Serve para quando a gente chega tarde e precisa se virar de alguma forma. Eu tenho várias dessas iguarias fáceis de fazer e com as quais pretendo, um dia, criar um livro de receitas. Dicas de como preparar, por exemplo, uma maravilhosa banana amassada com aveia que vai deixar todo mundo de queixo caído.

Lógico que muitos leitores vão querer meter a colher nas minhas receitas, como meu primo Edmauro, que gosta de culinária sofisticada. Com certeza vai sugerir *croissants* com caviar, preparados em chapas aquecidas sobre uma fogueira de ossos de javalis. Mas aí eu pergunto: não é bem mais fácil ir até a padoca?

Vips

Café da manhã com Aldemir Martins



Mirian Badaró surpreende mais uma vez com uma inusitada programação no feriado de quarta-feira, 21. Em sua galeria de arte, ela conseguiu reunir amigos, admiradores e Pedro, filho de Aldemir Martins, que apresentou um vídeo de 10 minutos de entrevista com o artista. Para tanto, a marchand serviu um café da manhã que começou às 10h de *la matina*. Pode? O acervo foi disputado palmo a palmo pelos convidados.

Mirian apresenta Pedro, filho de Aldemir Martins

Paulinho Blues de Almeida é amigo de longa de Pedro, que veio com sua musa Mônica

